

## **Transcrição entrevista Vitória Pamplona, psicoterapeuta psicodramatista e coordenadora de grupos de gestantes e casais grávidos Psicologia da UFF**

Qual a origem do psicodrama?

O psicodrama foi criado por Jacob Levy Moreno, psiquiatra romeno que nasceu em 1898, viveu e trabalhou em Viena até 1925 quando emigrou para os Estados Unidos, onde desenvolveu suas teorias e veio a falecer em 1974. Originou-se de experiências de teatro de Moreno, que, além de médico, trabalhava com teatro, porém não com o teatro convencional. Criou um tipo de representação cujo objetivo era estimular a criatividade dos atores e, no qual a peça era criada na hora pelos atores, a partir de algum tema proposto no momento. Tudo era criação em grupo e no exato momento em que estava ocorrendo. Era o Teatro da Espontaneidade. A partir de um caso ocorrido no Teatro da Espontaneidade e que ficou conhecido como "O caso Bárbara", Moreno percebeu o potencial terapêutico do teatro e elaborou sua teoria de psicodrama, como ato terapêutico. Bárbara era uma atriz da companhia de teatro espontâneo de Moreno e na hora de se criarem os papéis, assumia sempre os papéis de pessoa meiga e bondosa. George, um expectador habitual do Teatro da Espontaneidade, apaixonou-se por Bárbara e casaram-se. Na convivência diária, Bárbara revelou-se o oposto do que se apresentava no teatro: era irritada, grosseira, uma megera. George começou a ficar infeliz e relatou seus problemas conjugais a Moreno, que disse-lhe que ia tentar ajudá-lo. A partir de então passou a pedir a Bárbara que assumisse os papéis de megera e, desde que os assumiu, Bárbara começou a mudar em casa. Cada vez que começava a fazer uma cena de irritação com George, lembrava-se do papel desempenhado no teatro na noite anterior e começava a rir e conseguia adotar outro tipo de atitude. George relatou o que estava ocorrendo a Moreno e este percebeu o potencial terapêutico da dramatização. A partir daí George e Bárbara passaram a levar para o palco do teatro suas próprias histórias, histórias de suas famílias de origem, cenas de infância, sonhos e projetos para o futuro. Os expectadores também comentavam com Moreno o quanto aquelas cenas os tocavam e ajudavam a refletir e a mudar. A partir daí Moreno começou a estruturar o psicodrama como um ato terapêutico, utilizando conceitos vindos do teatro. O psicodrama começou pois, como uma terapia de grupo e ato público. Aos poucos foi sendo levado para o contexto da psicoterapia individual e de consultório, transformando-se de um ato psicoterapêutico único em um processo psicoterápico de tempo variado. Hoje pratica-se mais psicodrama processual individual ou de grupo em consultório. Mas, o psicodrama enquanto ato psicoterapêutico único e público também é ainda utilizado.

Vale ressaltar que o psicodrama é apenas uma parte da teoria moreniana, que na sua totalidade chama-se socionomia e é o estudo das leis que regem o funcionamento dos grupos sociais. A socionomia tem três ramificações: a sociodinâmica, que estuda a estrutura dos grupos sociais e sua dinâmica, a sociometria que se ocupa do estudo quantitativo das características psicossociais dos grupos e a sociatria que se ocupa do tratamento dos sistemas sociais e tem como suas subdivisões o psicodrama e o sociodrama. O psicodrama parte do problema de um indivíduo, mas na terceira etapa da sessão de psicodrama, que se chama "compartilhamento", faz-se a ponte entre o problema do indivíduo (protagonista) e os aspectos sociais, coletivos deste problema. No sociodrama parte-se de um problema coletivo, de um tema vivido pelo grupo e na etapa do "compartilhamento" cada participante do grupo entra em contato com sua versão pessoal daquele drama.

- Como o psicodrama funciona?

O psicodrama funciona através da dramatização espontânea de cenas das questões trazidas por um cliente ou por todo o grupo, nas quais são postos em ação, no contexto dramático, os papéis privados e sociais dos membros do grupo.

O conceito de papel é um dos conceitos básicos da teoria moreniana, que considera que nosso ego é formado pelos diversos papéis que desempenhamos na vida: filho, pai, mãe, profissional, amigo, político, cidadão, etc. Estes papéis podem estar bem desenvolvidos e harmonizados entre si, ou podem estar mal desenvolvidos, conflitivos, gerando sofrimento. O desempenho dos papéis no contexto dramático leva o cliente a entender como seus papéis se tornaram fonte de problemas e experimentar, através da dramatização, formas de ir transformando satisfatoriamente os seus papéis. Na prática, o psicodrama baseia-se no tripé: contextos, instrumentos e etapas. Os contextos são três: 1 - o social, constituído pelo tempo cronológico real, pela realidade social de cada comunidade, com suas características antropológicas, culturais, econômicas e políticas; 2 - o contexto grupal, formado pela realidade do grupo terapêutico, com seus terapeutas e clientes; 3 - o contexto dramático, constituído pela realidade dramática, pelo "como se", no tempo fenomenológico, subjetivo e no espaço fenomenológico, virtual, construído sobre o espaço concreto, devidamente delimitado.

Os instrumentos são cinco: 1 - cenário, que é o espaço delimitado destinado à dramatização, no qual as ações desenrolam-se "como se" fossem reais; 2 - o protagonista, que é a pessoa que emerge, com o consentimento do grupo, para a dramatização, que em geral, traz elementos não só do protagonista, mas de todo o grupo; 3 - diretor, que é o terapeuta que coordena a sessão; 4 - ego-auxiliar, que é

quem interage na cena com o protagonista, fazendo os papéis complementares ao que o protagonista está desempenhando, por exemplo, em uma cena do protagonista com seu pai, o ego-auxiliar faz o papel do pai (o ego-auxiliar pode ser um outro terapeuta ou outro membro do grupo); 5 - público, que é o conjunto dos demais participantes do grupo. No atendimento individual o público não está presente e poderá haver ou não a presença de um ego-auxiliar profissional. Se houver apenas um cliente e um único terapeuta, o terapeuta poderá por vezes assumir o papel de ego-auxiliar, contracenando com o cliente, ou este assumirá sucessivamente todos os papéis da dramatização.

As etapas são três: 1 - o aquecimento, que é a mobilização do grupo para que surja um protagonista e um tema e se prepare o cenário e a dramatização, ou no caso da terapia individual para que surja o tema e o cliente se prepare para a dramatização e prepare o cenário; 2 - a dramatização, que é a representação da cena ou do tema trazido, com o protagonista ou todo o grupo presentificando o problema no cenário; 3 - o compartilhar, que é o momento em que cada participante do grupo comenta como foi tocado pelas cenas vividas na dramatização, como aquele drama do outro se inscreve na sua vivência; é também o momento em que o protagonista reflete sobre o que viveu em cena e se faz a transposição do vivido no contexto dramático para os contextos grupal e social.

- O terapeuta estabelece um diagnóstico do paciente?

A teoria moreniana não tem nem adota uma psicopatologia no sentido de uma classificação de neuroses, psicoses ou uma outra tipologia de problemas. Neste sentido, não estabelece um diagnóstico do cliente. Contudo, o psicodrama, como tantas outras correntes, com o tempo vai sofrendo influências e transformações. Assim, há psicodramatistas que trabalham com tipologias e diagnósticos. Não existe atualmente uma forma única de fazer psicodrama. Existe, citando apenas um exemplo, o chamado psicodrama triádico, que conjuga as teorias de Moreno com conceitos da psicanálise e da teoria de Kurt Lewin.

- O que se espera como resultado do encontro com o paciente?

Moreno vê o ser humano como um ser- em-relação, capaz de espontaneidade e de criatividade. Por espontaneidade entende-se a capacidade que opera no presente, no aqui e agora, propelindo o indivíduo a dar uma resposta adequada a uma nova situação ou uma resposta nova e também adequada para uma situação já conhecida. E a adequação da resposta se julga pelo fato de a resposta propiciar o bem comum.

Moreno vê cada ser humano como co-responsável por todos os outros, pelo seu meio ambiente e por todo o cosmos, como capaz de se colocar no lugar do outro, de viver com o outro um encontro existencial. Assim, a terapia psicodramática tem como objetivo desenvolver a espontaneidade e a criatividade, a compreensão de si próprio e do outro e da sociedade, a responsabilidade do homem por si e por todos os outros, sua capacidade de se colocar no lugar do outro e de viver encontros.

- Esta corrente trabalha com terapia em grupo?

Sim, esta pergunta já está respondida: trabalha com grupos e com terapia individual.

- Existe uma diferença no método de trabalho?

Não entendi bem a qual diferença vc se refere. É a diferença entre o método empregado em grupo e empregado na terapia individual? Se for esta, já marquei algumas diferenças nos textos acima, mas em todo caso aqui vai; Na terapia grupal estão presentes todos os 3 contextos, as 3 etapas e os 5 instrumentos. Na terapia individual, o contexto grupal não está presente e não há platéia. Pode ou não haver um ego-auxiliar. Quando há um terapeuta e um ego-auxiliar é em geral chamado de psicodrama individual. E quando não há ego-auxiliar é chamado de psicodrama bi-pessoal.

- O que é um comportamento ético do terapeuta dentro desta corrente?

Na minha visão, é ajudar o cliente a desenvolver sua espontaneidade e criatividade, dentro desta visão de espontaneidade que leva em conta o bem comum, a responsabilidade de cada ser humano por si próprio, pelos outros e pelo próprio cosmos.

- Qual é a maior diferença em relação às outras correntes?

Acho que as diferenças variam de acordo com as correntes com as quais se está fazendo a comparação. Assim, em relação a algumas correntes tem a diferença de usar técnicas de ação incluindo nelas a verbalização. Mas pode ter isto em comum com outras correntes. Em relação a algumas correntes tem o diferencial de trabalhar com o aqui e agora, mas um conceito de aqui e agora, de momento, que inclui o passado como lembranças e o futuro como planos.

Contudo, creio que a grande marca do psicodrama é não dicotimizar o ser humano e sim integrar mente/corpo, ação/reflexão, emoção/razão, hoje/ontem/amanhã, ciência/arte.

Talvez a principal diferença seja integrar ciência e arte, pois surgiu do teatro e se

constituiu como um corpo científico, sem perder a veia artística e a alegria. A epígrafe de Moreno, no seu túmulo, diz bem disso: Aqui jaz o homem que trouxe a alegria para a psiquiatria.

- Para você, qual é o objetivo comum entre o psicodrama e as outras correntes? Acredito que o objetivo final seja promover a felicidade do ser humano e da sociedade, como um todo.